



casa Nafarros

De João Brandão.Margarida Gomes, Arquitectos, Lda., esta casa, edificada num lote com 2960m², em Sintra, ilustra uma prática já comum do ateliê, que passa pela integração do objecto construído no terreno.

FOTOGRAFIA ARQUIVO JBMG, ARQUITECTOS



> A utilização de pátios potencia o atravessamento e fluidez visuais entre o espaço interior e exterior



> A presença da água é uma constante nos diversos pátios da casa



A fusão da casa com o terreno, através da cobertura ajardinada, possibilita uma leitura de continuidade de toda a paisagem e sua vasta arborização, reduzindo ao máximo a volumetria aparente. A casa aproveita o declive natural do terreno para se implantar, criando espaços verdes de dimensão adequada para a sua vivência, tanto interior como exterior, e controlo do seu impacto ambiental. Este é um dos pontos de partida.

Da leitura do programa base parte-se para a composição do espaço doméstico, identificando-se a usual simplicidade e definição dos espaços propostos. A entrada a nascente é feita através de um espaço transitório entre a própria casa e a zona de garagem. Desse nó de transição tem-se uma imagem imediata de um novo exterior, com um pátio que para além de permitir o descolamento da casa

do muro que a 'suporta', assume-se, juntamente com outros, como um dos elementos mais pertinentes e de valorização de todo o conjunto. A clarificação e a distinção entre o espaço social e o espaço privado é garantida por uma transição subtil, fluida e filtrada, através de um discurso encadeado de transparências e opacidades e de interpenetrações espaciais entre o interior e o exterior.

Toda a casa está voltada a sul, desfrutando do grande espaço de lazer exterior e da vista que o envolve. A organização dos dispositivos domésticos apodera-se do contacto com o exterior, adoptando-se uma separação clara entre os três quartos e o grande espaço de estar, feita através de um escritório que desfruta de uma posição privilegiada neste percurso de habitar. Comunica directamente com mais dois pátios (norte e sul), possibilitando a vista da serra ao mesmo tempo que ventila ►



> A utilização de coberturas ajardinadas e em zinco pré-oxidado contribuem para a integração da casa na morfologia do terreno e para a minimização da sua volumetria



a casa e seus espaços de comunicação. Todas as instalações sanitárias, à exceção da do quarto principal que usufrui de uma relação directa com uma cascata exterior, são interiores mas contam com clarabóias para iluminação e ventilação. Ainda percorrendo o interior da casa, uma das curiosidades que se pode observar é o sistema de entradas múltiplas na organização do espaço interior, permitindo uma nova fluidez no uso dos espaços, e organização e disposição do próprio mobiliário. Importa referir a introdução de princípios solares passivos, prática já comum do ateliê, como sendo: a orientação total a sul; utilização de paredes de Trombe na sala e quartos; sombreamentos exteriores por lâminas recolhíveis e orientáveis e palas de sombreamento dimensionadas, por forma a que não se verifique sobreexposição dos vãos; isolamento térmico pelo exterior; ventilação cruzada e arrefecimen-

to por evaporação através da introdução da água (espelho-d'água a sul e cascata na parede de suporte a norte). De apontar ainda a introdução do sistema de aquecimento por geotermia.

Como resultado desta proposta, assistimos a uma depuração e simplificação de todos os percursos e, principalmente, no modo como todo o conjunto se coloca perante o grande jardim que o envolve e aproxima do contexto da aldeia... seja pela sua implantação, fusão com o terreno, ou simplesmente pelo uso dos materiais, em que ao contrário de outras experiências dos autores, o aço corten e sua cor terra assumem especial importância. Da leitura do programa, do lugar e respectivas necessidades e especificidades inerentes a quem vai habitar, configura-se um momento de referência metodológica e projectual. ■

Maria Tavares, Arq.



> O interior relaciona-se fortemente com o exterior, prolongando-se sensorialmente para além dos limites físicos da casa

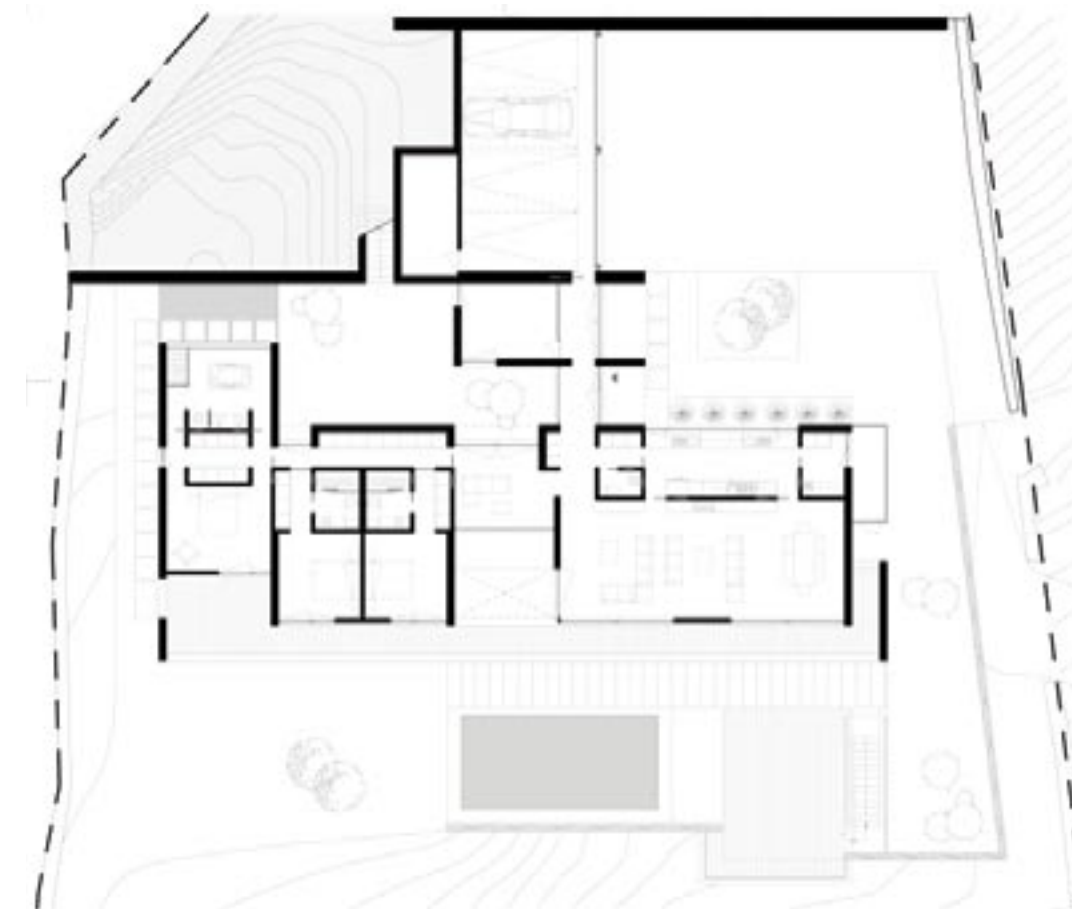


FICHA TÉCNICA

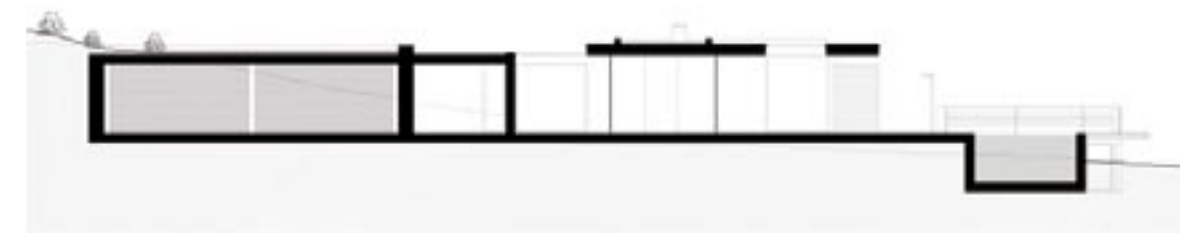
Projecto de Arquitectura: João Brandão, Margarida Gomes, Arquitectos, Lda
 Colaboradores: João Sobral, Cláudia Félix, Luís Dias, Alexandre Oliveira e Carina Morgado (Arquitectos)
 Localização: Nafarros, Sintra
 Data de projecto/conclusão: 2007-2009



Estrada de Janas, Quinta da Mira Serra, Janas, Sintra, tel. 219.280.781, www.jbmg-arquitectos.pt



planta piso 0



corte



alçado sul

> Margarida Gomes e João Brandão, ambos nascidos em 1971, são licenciados em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa. Entre 1994 e 1998 desenvolveram diversos projectos individuais e em colaboração, de onde se destaca o trabalho desenvolvido na área da arquitectura bioclimática. Em 1998, formaram a empresa "João Brandão, Margarida Gomes, Arquitectos, Lda.", tendo desenvolvido projectos nas mais diversas áreas, tais como masterplans, loteamentos, condomínios, habitações, espaços de escritórios ou comerciais, restaurantes e bares, espaços públicos, estruturas na área da educação, espaços fabris, etc. Em obras de Recuperação e Restauro, ou em obras novas, o atelier aposta no desenvolvimento de projectos completos, desde a fase de estudo prévio, passando pelo licenciamento, até ao projecto de execução e acompanhamento técnico da obra.